



**PROCESSO SELETIVO UNIFICADO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO E DOUTORADO 2026/1**

**MESTRADO E DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS (CAMPO GRANDE)**

**Prova de Conhecimentos Específicos (Etapa Eliminatória e Classificatória)**

**Número do Protocolo de Inscrição da(o) Candidata(o):** \_\_\_\_\_

**Área de Concentração para a qual se inscreveu o candidato:**

(        ) **LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA**

(        ) **LITERATURA, ESTUDOS COMPARADOS E INTERARTES**

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

Prezada(o) Candidata(o), **LEIA, ATENTAMENTE**, as orientações gerais a seguir:

- A Prova de Conhecimentos Específicos é realizada de forma presencial e tem caráter eliminatório e classificatório;
- A Prova de Conhecimentos Específicos será avaliada em escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).
- A Prova de Conhecimentos Específicos será avaliada de acordo com os seguintes critérios:
  - a) Domínio de conhecimento compatível com o nível do curso para o qual está pleiteando uma vaga (valor: 0,0 a 4,0).
  - b) Capacidade argumentativa e de articulação de ideias sobre o tema, a partir de coerência com o que lhe é solicitado na pergunta e com o referencial teórico proposto (Valor: 0,0 a 4,0).
  - c) Clareza de comunicação e uso de registro adequado de linguagem (Valor: 0,0 a 2,0).
- A prova terá a duração de 4h, com início às 13h30min e término às 17h30min.
- A prova deve ser respondida à caneta de tinta azul ou preta e não deve conter a identificação (nome) da(o) candidata(o).

**ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS**

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



- A Prova de Conhecimentos Específicos será realizada no dia 26 de janeiro de 2026, com início às 13h30min e término às 11h30min. Sempre será considerado o horário oficial de Mato Grosso do Sul.
- A Prova de Conhecimentos Específicos será composta por 01 (uma) questão dissertativa.
- A resposta deverá ser apresentada em formato de texto, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- A(O) candidata(o) **deverá escolher apenas 01 (uma) questão de sua Área de Concentração para responder**. Para tanto, a(o) candidato deve assinalar com **(X)** a questão escolhida no Caderno de Prova.
- Obrigatoriamente, a(o) candidata(o) **deverá indicar, no início de sua resposta, qual o número da questão que escolheu responder**.
- A(O) candidata(o) que responder mais de uma questão receberá a nota 0,0 (zero) e será eliminada(o) do Processo Seletivo.
- A(O) candidata(o) que responder a uma questão de uma Área de Concentração diferente daquela indicada em sua inscrição receberá a nota 0,0 (zero) e será eliminada(o) do Processo Seletivo.
- O uso de telefones celulares e quaisquer dispositivos eletrônicos, além de material impresso, estará estritamente proibido durante a realização da prova. O candidato deverá **manter seus aparelhos desligados e guardados durante todo o período do exame**. O descumprimento dessa regra poderá resultar na desclassificação do candidato.
- Na folha de rosto do Caderno de Prova e na Folha de Resposta a(o) candidata(o) deverá, obrigatoriamente, identificar apenas o **Número do Protocolo da Inscrição** e a **Área de Concentração a que se submeteu**. Em caso de qualquer identificação pessoal, seja no Caderno de Prova ou na Folha de Resposta, a(o) candidata(o) será eliminado.
- É permitido ir ao banheiro durante a realização da Prova, desde que o candidato informe os aplicadores. O aplicador acompanhará o candidato até a porta do banheiro.

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS



## ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA

### (\_) QUESTÃO 01

Textos motivadores:

Texto 1 (Benveniste, Emile. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989, p. 278):

“[...] Como poderia a língua “refletir” a sociedade? [...] é somente uma parte da língua e uma parte da sociedade que se põem assim em comparação. Do lado da língua, é o vocabulário que detém o papel de representante [...]. Do lado da sociedade, é o fato atômico que se isola, o dado social justamente enquanto objeto de denominação. Uma coisa remete à outra indefinidamente, e, neste acoplamento um a um, o termo designante e o fato não contribuem senão para uma espécie de inventário lexicológico da cultura.”

Texto 2 (Biderman, Maria Tereza C. *Teoria Lingüística* (Teoria lexical e linguística computacional). São Paulo: Martins Fontes, 2001):

“O Léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades. Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico da sua língua. Nesse processo em desenvolvimento o Léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai. As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso ou vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novas significações de vocábulos já existentes, surgem para enriquecer o Léxico” (Biderman, 2001, p. 179)

“O *neologismo* é uma criação vocabular nova, incorporada à língua” (Biderman, 2001, p. 203). “Entre as formações vernáculas neológicas numa língua, merecem referência especial as gírias. A gíria é uma criação popular que nasce da busca de maior expressividade; às vezes, é motivada por outra causa, a saber: dificultar a decodificação da mensagem.” (Biderman, 2001, p. 206).

“No mundo contemporâneo a ciência e a tecnologia são os fatores principais que atuam na criação neológica. Dada a necessidade de ambas formarem incessantemente um instrumental léxico para as suas novas necessidades de expressão, elas contribuem muito para a expansão do Léxico não só nos estreitos domínios das linguagens especiais, mas também no âmbito da linguagem geral, pois a ciência e a tecnologia estão continuamente mudando a nossa vida. [...] Assim, a criatividade humana em todos os domínios é a principal causa da expansão sempre crescente do sistema léxico da língua” (Biderman, 2001, p. 212-213).

Com base nos textos apresentados e nos seus conhecimentos, discorra sobre possíveis relações entre o léxico de uma língua, a história e a cultura dos falantes da sociedade. Alguns tópicos relevantes que podem ser considerados:



1. A função do léxico como um registro histórico dinâmico do conhecimento científico e cultural de uma sociedade ao longo da sua história (inovações, valores, práticas e visões de mundo ao longo do tempo).
2. O papel dos neologismos (e, entre eles, as gírias) na expressão de momentos histórico-culturais específicos
3. As unidades lexicais complexas (fraseologismos) e sua importância na nomeação, tanto de realidades técnico-científicas quanto de elementos da cultura de diferentes grupos sociais.

### **Proposta de gabarito Questão 01:**

O(a) candidato(a) precisa produzir um texto coerente que explicita seus conhecimentos a respeito do nível lexical das línguas naturais e consequente dinâmica da renovação do léxico e respectiva relação com a realidade histórico-social-cultural dos falantes. É importante que sejam apresentados exemplos, e não apenas afirmações teóricas.

Espera-se que o(a) candidato(a) aborde os seguintes aspectos:

- 1) O léxico como um testemunho vivo e em constante evolução da trajetória histórica e cultural de uma comunidade de falantes.
- 2) As transformações lexicais – via neologismos, gírias, fraseologismos e terminologias especializadas – como processos pelos quais os falantes nomeiam, assimilam e reinterpretam suas realidades em mudança.
- 3) O léxico como uma via de acesso para compreensão da dinâmica social, dos valores e das inovações que moldam uma sociedade ao longo do tempo.

**Observações para os(as) corretores:** valorizar a clareza e a coerência na articulação das ideias, a capacidade de relacionar os conceitos dos textos de base e a criatividade na exemplificação. Respostas que apenas parafraseiem os textos sem demonstração de compreensão ou articulação teórica devem ser penalizadas.

### **( ) QUESTÃO 02**

Benveniste (1991, 2006) distingue a língua de seu “exercício”, ressaltando que o exercício da linguagem não se reduz a uma virtualidade, como é o caso da língua, mas se constitui como uma realização. Essa passagem do virtual ao realizado só se efetiva por meio da enunciação, concebida como a “colocação em funcionamento da língua por um ato individual de utilização” (Benveniste, 2006, p. 82); trata-se da instância de mediação entre a língua e o discurso. Com base na bibliografia fornecida, redija uma dissertação crítica que explore a teoria da enunciação, articulando conceitos fundamentais, suas implicações para a análise do texto e do discurso, e sua aplicabilidade em pesquisa. Sua resposta deve organizar-se, necessariamente, a partir dos seguintes eixos:

- a) Fundamentos da Enunciação: À luz de Benveniste (1991; 2006), discorrer sobre o estatuto da enunciação como ato individual de apropriação da língua. Explicar como as categorias do "aparelho formal da enunciação" (pessoa, tempo, espaço e referência) instauram a subjetividade no discurso e fundam as



condições intersubjetivas de produção de sentido, exemplificando o funcionamento de, pelo menos, duas dessas categorias.

b) **Diálogo Teórico e Desdobramentos:** Considerando o artigo de Fiorin (2017), analisar como a teoria benvenistiana da enunciação estabelece um diálogo produtivo com modelos semióticos e de análise do discurso. Destacar em que aspectos essa teoria representou uma ruptura em relação ao estruturalismo anterior e como seus conceitos são reelaborados para pensar a instância enunciativa e a organização dos textos e discursos.

c) **Análise Aplicada:** Ilustre sua argumentação por meio da análise do enunciado a seguir, identificando e interpretando marcas linguístico-enunciativas (êxis, tempo verbal, modalização, referência) que evidenciem a presença constitutiva do sujeito e a construção da relação com o interlocutor, contribuindo para efeitos de sentido do discurso.

"Não te direi quem sou. Sabes bem que estou aqui, nestas palavras que lemos juntos. Este 'aqui' é o lugar do nosso encontro, agora. Mas cuidado: o que digo hoje pode não ser o mesmo que direi amanhã."

d) **Projeção em Pesquisa:** Por fim, de forma sucinta, projetar a pertinência da teoria da enunciação para um possível objeto de estudo no âmbito do Mestrado ou Doutorado. Indicar como seus conceitos poderiam contribuir para a delimitação de um problema de pesquisa, para a seleção ou constituição de um corpus e para a definição de procedimentos analíticos.

### **Bibliografia Básica:**

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas (SP): Pontes, 1991.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 2. ed. Campinas (SP): Pontes, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Uma teoria da enunciação:** Benveniste e Greimas. Gragoatá, v. 22, n. 44, p. 970–985, 2017.

### **Proposta de gabarito Questão 02:**

#### **Critérios de Avaliação:**

- Domínio e articulação consistente dos conceitos de Benveniste e da discussão de Fiorin.
- Capacidade de análise do texto, relacionando marcas linguísticas específicas à teoria enunciativa.
- Coerência, clareza, rigor argumentativo e correção na redação acadêmica.
- Criatividade e consistência na projeção da aplicação teórica a um projeto de pesquisa.

Uma resposta adequada deve demonstrar compreensão clara de que, para Benveniste (2006), a língua é um sistema virtual, enquanto a enunciação é o ato que atualiza esse sistema, permitindo sua realização e

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV

Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)

79070-900 – Campo Grande – MS



instaurando a linguagem em sua dimensão histórica, subjetiva e intersubjetiva. O candidato deve explicitar que a enunciação é sempre ato singular, vinculado a um sujeito que se apropria da língua para dizer-se, instaurando um “eu” que se dirige a um “tu”, em determinado tempo e espaço.

- a) É esperado que se destaque o papel do aparelho formal da enunciação, conjunto de categorias que não existem fora da instância enunciativa, e cuja interpretação depende da inscrição do sujeito:

Pessoa: o par eu/tu não remete a entidades estáveis, mas a posições enunciativas constituídas no ato; a presença dessas marcas revela a subjetividade estruturante da linguagem.

Tempo: tempo linguístico (agora, hoje, ontem) é instaurado pelo sujeito e não corresponde diretamente ao tempo cronológico.

Espaço: categorias como aqui/lá se organizam segundo o ponto de vista do enunciador.

Referência discursiva: a significação depende da situação de enunciação, e não de um referente externo fixo.

O candidato deve exemplificar:

Exemplo possível: uso de “eu” para instaurar o enunciador como centro da referência; emprego de “aqui” como espaço subjetivo projetado pelo ato de enunciar; ou uso de tempos verbais para construir o presente enunciativo em contraste com projeções futuras.

Uma resposta de bom nível deve enfatizar que essas categorias constituem a subjetividade da linguagem, permitindo que a enunciação configure sentidos e organize a relação eu-tu como condição da significação.

- b) Diálogo Teórico e Desdobramentos (Fiorin, 2017)

O candidato deve demonstrar domínio do debate apresentado por Fiorin, articulando os seguintes pontos:

A teoria benvenistiana rompe com o estruturalismo saussuriano estrito, pois introduz o sujeito, a instância do discurso e a historicidade da linguagem, dimensões excluídas da linguística estrutural clássica.

Benveniste desloca o foco da língua como sistema para a língua em funcionamento, abrindo campo para estudos que articulam língua, sujeito, discurso e sociedade.

Fiorin evidencia como a teoria da enunciação dialoga com modelos semióticos, especialmente com a tradição greimasiana, que reelabora as categorias benvenistianas para pensar o enunciador como projeção textual, distinguindo-o do ator do discurso e das instâncias de delegação de voz (modalização, regimes de visibilidade, pontos de vista).

A teoria benvenistiana também contribui para análises do discurso, ao ressaltar: a constitutividade do sujeito no dizer; a dependência contextual das categorias linguísticas; a inseparabilidade entre dizer e situação enunciativa.



Espera-se que o candidato demonstre compreensão crítica, indicando que o legado de Benveniste permitiu ampliar o campo de análise do texto e do discurso, oferecendo bases para estudar efeitos de sentido, estratégias de interação e modos de subjetivação linguística.

c) Análise do Enunciado

*“Não te direi quem sou. Sabes bem que estou aqui, nestas palavras que lemos juntos. Este ‘aqui’ é o lugar do nosso encontro, agora. Mas cuidado: o que digo hoje pode não ser o mesmo que direi amanhã.”*

Uma resposta satisfatória deve identificar marcas de enunciação e interpretá-las teoricamente:

Pessoas gramaticais: “eu” implícito em “não te direi”, “estou”; “tu” explícito em “te”, “sabes”, “lemos juntos”.

Essa reciprocidade instaura a relação intersubjetiva central para Benveniste.

Espaço enunciativo: “aqui” não é coordenada física, mas espaço discursivo criado pelo enunciador.

O texto projeta um encontro simbólico, validando que o espaço é categoria instaurada linguisticamente.

Tempo enunciativo: “agora” delimita o presente do ato de enunciação; “hoje” e “amanhã” contrastam permanência e instabilidade do dizer, reforçando a historicidade do ato enunciativo.

Modalização: “cuidado” introduz modalização apreciativa e avaliativa; constrói relação assimétrica de alerta ou aconselhamento.

Referência discursiva e reflexividade: “nestas palavras”, indica autorreferenciação da própria enunciação; o sujeito afirma que “está” no discurso, reforçando o caráter constitutivo da subjetividade linguística.

O gabarito espera que o candidato articule essas observações ao princípio de que o sujeito benvenistiano é um efeito da linguagem, constituído pelo próprio ato de enunciar.

d) Projeção em Pesquisa

O candidato deve formular um encaminhamento sucinto, mas rigorosamente fundamentado, indicando:

Objeto possível: por exemplo, análise de cartas de leitores, editoriais de jornal, discursos religiosos, interações digitais, depoimentos judiciais, relatos autobiográficos etc.

Problema de pesquisa: como o sujeito se projeta no discurso; como categorias de pessoa e tempo constroem autoridade, responsabilidade enunciativa, apagamento ou intensificação da subjetividade.

*Corpus*: critérios de seleção (gênero discursivo, período, composição textual, situação de circulação).

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS



Procedimentos analíticos: identificação de marcas do aparelho formal da enunciação; análise de dêixis, modalizações, instanciações de eu/tu; estudo das operações de referência e dos efeitos de sentido associados à construção do sujeito.

Uma resposta sólida deve ainda indicar a relevância epistemológica da teoria da enunciação para pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, mostrando que ela possibilita compreender relações entre linguagem, sujeito, texto e discurso de forma precisa e metodologicamente consistente.

### **( ) QUESTÃO 03**

Leia os excertos expressos, a seguir, e elabore um texto de acordo com a questão proposta.

Excerto 1:

“A essa altura, digo que abracei meu entendimento de crítica, graças às colaborações de colegas da área, em especial, Jordão (2013), Menezes de Souza (2011) e Monte Mór (2013), para quem, em linhas gerais, o exercício de crítica perpassa a desconstrução ou deslocamento de sentidos, nos termos derrideanos, numa lógica não mais pautada no desvelamento de sentidos por trás de um texto, mas na compreensão da leitura que fazemos sobre o outro com vistas à compreensão de nosso próprio percurso interpretativo, ou, nas palavras de Menezes de Souza (2011), o exercício de “ler se lendo”. Eis um entendimento de crítica — em particular, do conceito de letramento crítico — com o qual compactuo e o qual busco articular à formação de professores de línguas: a crítica como problematização local, situada, fundada num exercício genealógico (para além, portanto, de mera comparação e contraste de interpretações) em que leituras dissentes são postas cara-a-cara, com vistas à compreensão desse dissenso e, principalmente, os efeitos e implicações para o eu e o outro desse dissenso, num movimento que nos possibilita identificar privilégios e apagamentos (centro e margem, por assim dizer) não mais previstos no texto, mas, sim, emergentes do encontro entre o eu e o outro” (Duboc, 2018, p. 16-17).

Excerto 2:

“Recorro a Da Matta (2013) para iniciar as reflexões. Nas leituras que esse autor fez sobre o sistema americano, ele salienta dois de seus aprendizados sobre sistemas. O primeiro retrata suas aulas de inglês por meio das quais ele acredita muito ter aprendido sobre os Estados Unidos: regras gramaticais e vocabulário que antecipavam e ensinavam comportamentos e normas escritas em papel, situações, pessoas, sentimentos e erros. O segundo remete ao que aprendeu sobre individualismo e igualdade no debate sobre o que era 'moderno'. Percebeu que a referência a um indivíduo moderno não dizia respeito a um período histórico, mas a um sistema no qual a parte (o indivíduo) é construída como mais importante que o todo (o conjunto da sociedade). Essas descrições do mencionado autor ilustram e enunciam as questões centrais desse ensaio.

[...]

Como situar o indivíduo da sociedade 'moderna', descritos por Da Matta (Ibid.), nessas reflexões? Talvez revendo o olhar sobre aquele indivíduo homogêneo, conhecedor e praticante de normas e convenções sociais, que responde a uma generalização que reflete os anseios de uma sociedade em que conhecer uma língua, uma



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



cultura e respectivo povo e ser um tal indivíduo - como regra - passam a ser mais relevantes do que conhecer e praticar a pluralidade linguística e cultural e ser sujeitos na diversidade e na pluralidade - o que a sociedade 'moderna' tende a tratar como exceção. No entanto, não reforço aqui a perspectiva binária entre forças sociais que são, por um lado, concentradas em torno do que é descentradas em direção ao que é 'multi', 'trans' e plural. Pois percebo que nos paradigmas em que o 'multi', o 'trans' e o plural se evidenciam, esses também possibilitam notar o hibridismo na convivência com o que é 'mono' e 'uni', não mais tendo estes últimos como a regra, mas como um recurso didático para se ter uma das possíveis compreensões sobre um dos vários tipos de sistema.

A reflexão sobre essas perspectivas paradigmáticas poderá, entretanto, provocar desconforto, por levar a possibilidades que desestabilizam 'certezas epistemológicas' até então prevalentes. Poderá, também, levantar dúvidas se as mudanças aqui focalizadas realmente ocorreram ou ocorrem como numa canção escrita por Belchior (lançada em 1976) que falava da angústia das incertezas perante a sociedade em suas várias gerações: "minha dor é perceber que apesar de tudo, tudo, tudo que fizemos, ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais". Indago: ainda somos os mesmos, como os indivíduos descritos por Da Matta, e ainda vivemos como os nossos pais? O olhar treinado para a busca das tradições, das convenções e das generalizações tenderá a achar que sim. O olhar que - além das tradições - vê as contradições na pluralidade e na diversidade dos entremeios e dos cruzamentos das linguagens em suas práticas sociais e culturais poderá achar que não. Um outro olhar poderá ver as duas coisas, achando que sim e que não" (Monte Mór, 2017, p. 13).

De acordo com os excertos selecionados, discuta como os estudos de linguagens podem contribuir para o desenvolvimento relacionado à educação linguística crítica. Para embasar seus argumentos, recorra às referências bibliográficas expressas no edital desta seleção para os cursos do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens. Você pode ampliar a discussão com seus conhecimentos científicos sobre o tema construídos ao longo de sua vida acadêmica, mas é essencial contemplar parte da bibliografia indicada.

### Referências:

DUBOC, A. P. M. Lendo a mim mesma enquanto aprendo com e ensino o outro. *In*: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. (Orgs.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil**: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês. São Paulo : Pá de Palavra, 2018. p. 11-24.  
MONTE MÓR, W. Prefácio: 'multi', 'trans' e 'plural': discutindo paradigmas. *In*: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (Org.). Letramentos em terra de Paulo Freire. 3. ed. ampl. Campinas, SP: Pontes, 2017. p. 9-13.

### Referências do edital de seleção:

FLORES, Giovanna Benedetto; NECKEL, Nadia Regia Maffi; GALLO, Solange Maria Leda (org.). **Análise de discurso em rede**: volume 1: cultura e mídia. Campinas, SP: Pontes, 2015. 305p. ISBN 9788571136427.  
LAGARES, Xoán Carlos. **Qual Política Linguística**: desafios glotopolíticos contemporâneos. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.  
MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

### FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pqlinguagens@gmail.com](mailto:pqlinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS



PESSOA, Rosane Rocha, SILVESTRE, Viviane Pires Viana, MONTE MÓR, Walkyria. (Orgs.).

**Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil:** trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês. 1. ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. 280p. ISBN 978-85-68326-220. E-book disponível em: <https://materiais.parabolaeditorial.com.br/ebookperspectivas>.

TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco (Org.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. 3. ed. ampl. Campinas, SP: Pontes, 2017. 304 p. ISBN 9788571135406.

### **Proposta de gabarito Questão 03:**

Na construção da resposta, espera-se que o/a candidato/a elabore um texto dissertativo coeso, coerente, claro, com domínio do discurso acadêmico e da norma culta da língua portuguesa. Além disso, espera-se que haja aprofundamento na abordagem do tema proposto, a saber, as contribuições dos estudos de linguagens para o desenvolvimento relacionado à educação linguística crítica, com argumentação teórica e referência à bibliografia indicada (ou a ao menos parte dela) no edital de seleção para os cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens. O/A candidato/a deve apresentar informações que sejam conceitualmente corretas. É pertinente que o/a candidato/a aborde em sua resposta algum(ns) dos conceitos mencionados nos excertos propostos, tais como crítica, letramento crítico, diversidade linguística, diversidade cultural, pluralidade linguística, pluralidade cultural, paradigma “multi”, paradigma “trans”, paradigma “plural” e sua relação com a educação linguística crítica.

### **( ) QUESTÃO 04**

Com base no excerto a seguir (Lagares, 2018, p. 152), na perspectiva do campo das Políticas Linguísticas, discuta como elas podem atuar para garantir a permanência de comunidades linguísticas, considerando que a vitalidade das línguas depende da continuidade das práticas sociais e identitárias que estão associadas a esse campo teórico.

“Existem vários argumentos para defender o multilinguismo. Alguns deles fazem referência, de uma perspectiva ecológica, aos saberes e visões de mundo “contidos” na língua, por considerarem que cada idioma faz um recorte da realidade, organiza o mundo de uma maneira diferente e completamente original. Haveria, então, um vasto acervo de conhecimento da humanidade atrelado a práticas linguísticas concretas que se poderia perder para sempre com a “morte” das línguas. Ao mesmo tempo, essas perspectivas sobre a realidade são compartilhadas por comunidades que encontram precisamente em suas representações sociais – intersubjetivas e dinâmicas, embora relativamente estáveis – o cimento que as une. Dado que, em sentido estrito, as línguas não existem, não faz muito sentido falar em “sobrevivências das línguas”, utilizando metáforas da biologia para associar os idiomas a seres vivos que nascem, crescem e morrem... ou sobrevivem. Em termos glotopolíticos, estamos falando de permanência (ou não) de comunidades que se reconhecem como tais por se identificarem numa língua. Nesse caso, certas práticas linguísticas (que podem conformar no

#### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS



imaginário social uma “língua”) estão associadas a diversos elementos identitários, de pertencimento. Essas práticas, na realidade, constituem uma parte importante dos comportamentos sociais que identificam o grupo e têm um altíssimo valor simbólico. A permanência das práticas linguísticas não pode se dissociar, desse ponto de vista, do conjunto das práticas sociais. Podemos concluir que a sobrevivência das comunidades linguísticas depende, em grande medida, do modo como essas práticas continuem associadas a outros comportamentos sociais na conformação de uma identidade” (Lagares, 2018, p. 152).

**Referência:**

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual Política Linguística:** desafios glotopolíticos contemporâneos. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

**Proposta de gabarito Questão 04:**

Tendo em vista o excerto apresentado, espera-se que a/o candidata/o, com foco nos pressupostos das Políticas Linguísticas, desenvolva reflexões sobre a forma como as línguas se materializam em práticas linguísticas socialmente situadas, deslocando a discussão da “preservação da língua” para a permanência das comunidades que a atualizam.

É importante que as noções de vitalidade linguística não sejam reduzidas ao número de falantes ou ao registro gramatical, mas ampliadas para abarcar o conjunto de práticas sociais, identitárias, simbólicas e interacionais que dão sentido à língua no cotidiano.

Nessa perspectiva, também se espera que a resposta contemple reflexões sobre a manutenção e o fortalecimento dessas práticas em diferentes domínios sociais, considerando as línguas como recursos simbólicos e socioculturais que expressam modos de ver, interpretar e organizar o mundo. Além disso, é pertinente discutir a capacidade das comunidades de manter seus vínculos sociais, territoriais, políticos e culturais por meio dessas práticas linguísticas.



**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LITERATURA, ESTUDOS COMPARADOS E INTERARTES**

**( ) QUESTÃO 05**

1) Considere estes trechos das obras *O som e o sentido* (José Miguel Wisnik) e *Poética da Relação* (Édouard Glissant):

“Um único som afinado, cantado em uníssono por um grupo humano, tem o poder mágico de evocar uma fundação cósmica: insemína-se coletivamente, no meio dos ruídos do mundo, um princípio ordenador. Sobre uma frequência invisível, trava-se um acordo, antes de qualquer acorde, que projeta não só o fundamento de um cosmos sonoro, mas também universo social. As sociedades existem na medida em que possam fazer música, ou seja, travar um acordo mínimo sobre a constituição de uma ordem entre as violências que possam atingi-las do exterior e as violências que as dividem a partir do seu interior. Assim, a música se oferece tradicionalmente como o mais intenso modelo utópicos de sociedade harmonizada e/ou, ao mesmo tempo, a mais bem acabada representação ideológica (simulação interessada) de que ela não tem conflitos”. (Wisnik, 2002, pp. 33-34)

“Num tal movimento, podemos defender o seguinte princípio: “a Relação é, na medida em que os particulares, que a constituem em interdependência, se emanciparam primeiro de toda a aproximação de dependência”. As ideologias de independência nacional, que conduziram as lutas da descolonização, foram sendo pouco a pouco substituídas pelos pressentimentos de uma interdependência que opera no mundo”. (Glissant, 2011, p. 138)

A partir da leitura dos excertos acima, discuta como as manifestações artísticas podem ser compreendidas como espaços de produção da diversidade e do diálogo entre culturas.

Em sua resposta, considere os seguintes pontos:

Como Wisnik compreende o som e a música como fenômenos culturais que articulam corpo, sociedade e história, evitando uma visão universalizante ou puramente formal da música.

De que modo Glissant critica a noção de identidade-raiz e propõe a ideia de identidade-relação, articulada ao conceito de caos-mundo.

Como os conceitos dos dois autores permitem pensar as práticas artísticas como resultados de encontros, fricções, misturas e tensões entre culturas, e não como expressões homogêneas ou estáveis.

Por fim, exemplifique sua argumentação com uma obra artística concreta, analisando-a à luz dos conceitos discutidos.

**Proposta de gabarito Questão 05:**

Os trechos de José Miguel Wisnik e Édouard Glissant permitem compreender as manifestações artísticas como espaços privilegiados de produção da diversidade e do diálogo intercultural, na medida em que articulam som, cultura e identidade a partir de relações dinâmicas, históricas e conflituosas.

Em *O som e o sentido*, Wisnik entende o som e a música como práticas culturais que organizam simbolicamente a experiência coletiva. O uníssono mencionado pelo autor não é apenas um fenômeno



acústico, mas um gesto social e corporal que instaura uma ordem provisória em meio ao ruído e ao conflito. A música, nesse sentido, não reflete uma harmonia natural ou universal, mas resulta de acordos históricos e sociais mínimos, sempre atravessados por tensões internas e externas. Ao evitar uma concepção puramente formal ou abstrata da música, Wisnik a compreende como uma prática situada, capaz tanto de produzir experiências de coesão quanto de simular ideologicamente uma ausência de conflitos.

Glissant, por sua vez, critica a noção de identidade-raiz — entendida como fixa, exclusiva e ancorada em uma origem única — e propõe a ideia de identidade-relação. Para o autor, as identidades se constituem na interdependência, no contato e na circulação entre culturas, especialmente no contexto do que ele chama de caos-mundo: um mundo marcado por deslocamentos, encontros assimétricos e imprevisibilidade histórica. A diversidade, portanto, não é um obstáculo à relação, mas sua própria condição.

Articulados, os conceitos de Wisnik e Glissant permitem pensar as práticas artísticas não como expressões homogêneas ou estáveis de uma cultura isolada, mas como resultados de encontros, fricções e misturas. A arte emerge como um espaço onde diferenças se negociam, se tensionam e se transformam mutuamente, produzindo formas sensíveis que não eliminam o conflito, mas o tornam audível, visível ou performável.

Um exemplo concreto pode ser encontrado no movimento tropicalista brasileiro dos anos 1960, em especial na canção “Tropicália”, de Caetano Veloso. A obra articula referências diversas — música popular brasileira, rock, vanguarda erudita, cultura de massa e crítica política — sem buscar uma síntese homogênea. À luz de Wisnik, pode-se compreender a canção como um campo de forças sonoras e simbólicas que expõe os conflitos da sociedade brasileira em vez de ocultá-los sob uma ideia de harmonia nacional. A partir de Glissant, a Tropicália pode ser lida como uma prática de identidade-relação, na qual o diálogo entre culturas não se dá por assimilação passiva, mas por justaposição crítica e criação de novas formas. Assim, a obra exemplifica como a arte pode operar como espaço de produção da diversidade e de reflexão sobre a interdependência cultural.

Pontos a serem observados na avaliação das respostas

Compreensão conceitual de Wisnik

Compreensão conceitual de Glissant

Articulação entre os autores

Argumentação

Exemplificação com obra artística

Qualidade da escrita acadêmica

## **(\_\_ ) QUESTÃO 06**

Em *Poética da relação*, Édouard Glissant (2021, n.p.) escreveu que:

“A experiência do abismo está no abismo e fora dele. O tormento daqueles que nunca saíram do abismo é ter passado diretamente do ventre do navio negreiro para o ventre roxo do fundo do mar. Mas sua provação não morreu, foi reavivada nesse contínuo-descontínuo: o pânico do novo país, a assombração pelo país de outrora e, finalmente, a aliança com a terra imposta, sofrida, redimida”. (Glissant, 2021, n.p.)

Por seu turno, Jaime Ginzburg (2012, p. 11), em *Literatura, violência e melancolia*, propõe seu entendimento da violência



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



“[...] como uma situação, agenciada por um ser humano ou grupo de seres humanos, capaz de produzir danos físicos em outro ser humano ou grupo de seres humanos. Estou entendendo a violência como um fenômeno que inclui um deliberado dano corporal. A violência, tal como definida aqui, envolve o interesse em machucar ou mutilar o corpo do outro, ou levá-lo à morte”. (Ginzburg, 2012, p. 11)

Na conjunção da leitura dos textos de Glissant e de Ginzburg, responda: para analisar a violência na literatura, seja de corpos dissidentes no abismo, seja fora dele, quais elementos de linguagem devem ser destacados no texto literário para apresentar ao leitor como a violência se configura? Exemplifique sua resposta com uma breve análise de um texto literário de sua eleição ou retirado dos livros de Glissant ou Ginzburg.

Referências:

GINZBURG, Jaime. Literatura, violência e melancolia. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção ensaios e letras).

GLISSANT, Édouard. Poética da Relação. Tradução: Marcela Vieira; Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021

#### **Proposta de gabarito Questão 06:**

Espera-se que o candidato tenha, primeiramente, lido os textos: Poética da relação, de Édouard Glissant, e Literatura, violência e melancolia, de Jaime Ginzburg, e que consiga escrever que a análise de uma obra literária passa pelo entendimento de como são construídas as relações dentro da obra, atribuindo assim sentidos a ela. Uma poética da linguagem é exercida dentro da língua e, por isso, para a análise de como se configura a violência na obra literária, é preciso, em cada caso específico, verificar a materialidade do texto, ou seja, como se apresentam os elementos de linguagem, pois, “Em textos literários, as figuras de linguagem são fundamentais em procedimentos de construção” (Ginzburg, 2012, p. 30). Também Ginzburg (2012, p. 30) destaca a hipérbole e a elipse como figuras que cumprem a tarefa de configuração da violência, além de imagens de excesso, como cenas de agressão sobre os corpos dissidentes, aqui entendidos como aqueles que resistem às normas de gênero, raça, sexualidade e aparência. Sobre o exemplo, o candidato poderá se apropriar dos casos encontrados nos textos de Glissant e de Ginzburg ou se valer de seu repertório literário.

#### **(\_) QUESTÃO 07**

Silviano Santiago foi um dos precursores do pensamento de Jacques Derrida no Brasil quando, na década de 70, junto com seus alunos da Pós-Graduação na PUC/Rio elabora o livro *O Glossário de Derrida*, portanto, o autor de *O Grande relógio*, a seu modo, lê o filósofo francês nos trópicos e se empenha em questionar e/ou desconstruir o pensamento eurocêntrico tido como um modelo pela tradição ocidental. Em *O Grande relógio*, Silviano Santiago recomeça ou dá continuidade a seu movimento de re-pensar literatura e cultura produzidas em território brasileiro (ou latino-americano), a partir de noções como influência e originalidade, não antes sem lembrar seus leitores que desconstruir e re-pensar saberes assentados na tradição é um movimento verdadeiramente perigoso, posto que a mudança pode ser vista como um hóspede indesejado, a quem não se oferece a hospitalidade incondicional. Em *Da hospitalidade*, Jacques Derrida e Anne Dufourmantelle chamam à reflexão para o que diz respeito aos trânsitos e movimentos de partida e de chegada e, por conseguinte, às questões de alteridade e de hospitalidade diante do estrangeiro. As reflexões desenvolvidas em *Da*

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV

Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)

79070-900 – Campo Grande – MS



*hospitalidade* possibilitam a discussão em torno da figura do refugiado, que é aquela pessoa que se viu forçada a sair de sua região de origem, seja por guerras, perseguição política e, mais recente, estamos convivendo com outra categoria de refugiado, que é a dos refugiados climáticos. Em novembro último, o Brasil sediou um dos mais importantes eventos no que diz respeito ao clima: a COP 30, na cidade de Belém, onde, entre outros pontos, também se discutiu a questão dos refugiados climáticos. Tendo como ponto de partida as reflexões postuladas por Jacques Derrida e Anne Dufourmantelle em *Da hospitalidade em torno da figura do estrangeiro* e da hospitalidade incondicional, bem como os fragmentos extraídos de *O Grande relógio*, discuta teórica e criticamente as várias possibilidades que circundam a noção de hóspede, quer no que diz respeito aos refugiados de distintas categorias ou no que tange à hospitalidade em relação à proposta de Silviano Santiago de repensar os diferentes momentos da formação cultural e literária brasileira, valendo-se de perspectiva comparatista.

“Dos pontos de vista teórico e crítico, O grande relógio visa a abalar três dos pressupostos clássicos da literatura comparada – influência, cópia e originalidade – que se ergueram, em aparente neutralidade, como uma das mais violentas, sutis e populares forças de convencimento do imperativo eurocêntrico a dominar o planeta” (Santiago, 2024, p.14).

“Se viver é perigoso, mais perigoso é desconstruir” (Santiago, 2024, p.15).

#### **Proposta de gabarito Questão 07:**

Espera-se que os candidatos sejam capazes de discutir teoricamente a noção de hospitalidade incondicional, valendo-se da ambivalência em torno do conceito contida na origem da palavra, criando a *hostilidade*. O estrangeiro ora hóspede, ora inimigo. Assim, espera-se que os candidatos sejam capazes perceber que a hospitalidade incondicional se move no território da im-possibilidade. Desse modo, o estrangeiro refugiado de qualquer categoria estará sempre prisioneiro de um *por vir* (*a venir*). Ainda se espera que sejam capazes de associar refugiados climáticos a eventos extremos ocorridos no Brasil, etc.

Também se espera que os candidatos sejam capazes de discutir crítica e teoricamente a urgência de re-pensar saberes culturais e literários movidos pelo “grande relógio”, ainda que seja uma tarefa perigosa.

#### **( ) QUESTÃO 08**

Observe:

I- “Suponhamos que o mundo mudou e que estamos em outra etapa da nação, outra configuração do capitalismo e outra era na história dos impérios. Para poder entender esse novo mundo (e escrevê-lo como testemunho, documentário, memória e ficção), precisamos de um aparato diferente daquele que usávamos antes. Outras palavras e conceitos, porque não é apenas o mundo que mudou, mas também os modelos, gêneros e espécies nos quais ele se dividia e se diferenciava. Essas formas ordenavam nossa realidade: definiam identidades e fundavam políticas e guerras.” (Ludmer, 2013, p. 7)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



II- “(...) A especulação entra na fábrica de realidade pela literatura, por algumas narrativas dos últimos anos aqui na América latina. A própria literatura é um dos fios da imaginação pública e, portanto, tem seu próprio regime de realidade: a realidadeficção.

Usar a literatura como lente, máquina, tela, baralho de tarô, veículo e estações para poder ver algo da fábrica da realidade implica ler sem autores ou obras: a especulação é expropriadora. Ela não lê literariamente (com categorias literárias como obra, autor, texto, estilo, escrita e sentido), mas através da literatura, na realidadeficção e na ambivalência. Usa a literatura para entrar na fábrica de realidade. (...) A especulação entra na imaginação pública pelos regimes temporais e territoriais das ficções literárias latino-americanas dos últimos anos. Essas temporalidades e territórios são como esqueletos da fábrica de realidade.” (Ludmer, 2013, p. 10) “(...) Na realidade cotidiana, o ‘sujeito’ e a ‘realidade’ histórica não se opõem. Menos ainda ‘literatura’ e ‘história’, ficção e realidade.” (Ludmer, 2013, p. 130)

III – “A colonialidade do poder introduz uma classificação universal e básica da população do planeta pautada na ideia de “raça”. A invenção da “raça” é uma guinada profunda, um giro, já que reorganiza as relações de superioridade e inferioridade estabelecidas por meio da dominação. A humanidade e as relações humanas são reconhecidas por uma ficção em termos biológicos. É importante notar que Quijano nos oferece uma teoria histórica da classificação social em substituição ao que ele denomina “teorias eurocêntricas sobre as classes sociais”. Sua análise nos permite entender a centralidade da classificação da população em raças no capitalismo global. Ela também abre um espaço de reflexão para entendermos as disputas históricas pelo controle do trabalho, do sexo, da autoridade coletiva e da intersubjetividade, como lutas que se desenrolam em processos de longa duração, em vez de entendermos cada um desses elementos como anteriores a essas relações de poder. Os elementos que constituem o modelo capitalista de poder eurocêntrico e global não estão separados uns dos outros, e nenhum deles preexiste aos processos que constituem o padrão de poder. Decerto, a apresentação mítica desses elementos como anteriores, em termos metafísicos, é uma importante faceta do modelo cognitivo desse capitalismo, eurocêntrico e global”. (Lugones, 2020, p. 56)

Os primeiros excertos (I, II e III) são considerações da autora Josefina Ludmer, na obra *Aqui América Latina* - uma especulação (2013), que é estruturada a partir dos campos de força onde a realidadeficção e a estética pós-autônoma, como pano de fundo conceitual, se manifestam, grosso modo, nas esferas compreendidas pelos territórios e temporalidades.

Por outro lado, no excerto III, vemos que, em “Colonialidade de gênero”, María Lugones evidencia a fabricação moderna/colonial de categorias que servem como dispositivos de dominação e organização hierárquica da vida, normalizando situações, pensamentos e comportamentos que precisam ser repensados criticamente. Tais categorias incluem raça, classe, gênero, sexualidade, e a literatura, de um modo ou outro, sempre foi um território profícuo para instigar a reflexão sobre tais modos de ‘ver o mundo’, modos de fabricar ou representar o real, ademais das questões sobre estética, autoria, e a própria criação artística e literária.

Tomando as considerações de Ludmer e de Lugones como ponto de partida, estabeleça sua própria argumentação e desenvolva as ideias apresentadas pelas autoras acerca dos conceitos e da produção literária no Brasil e/ou na América Latina, tanto contrastando os modos de escrita, textos e autoria mais tradicionais e os modelos contemporâneos, como considerando literatura e cultura, entre outros elementos/esferas/dimensões, em perspectiva comparatista. Demonstre sua reflexão sobre de que maneira determinadas narrativas literárias e culturais latino-americanas colocam em primeiro plano a linguagem ficcional que busca expor, desestabilizar ou reescrever os regimes tanto de escrita como os de poder.

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV

Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)

79070-900 – Campo Grande – MS



**Proposta de gabarito Questão 08:**

Espera-se que a/o candidata/o produza um texto argumentativo coerente e coeso que apresente a definição conceitual de literaturas pós-autônomas e de realidade ficção, segundo Ludmer, e eventualmente contraste essa produção com o que a autora apresentou como literaturas autônomas, ou mais de acordo com as definições que evoluíram ao longo do tempo até o século XX, em que se passou a considerar a autonomia da arte (e da literatura), sua função de representação e sua diferenciação com a realidade e a história. Deverá desenvolver um argumento válido acerca de como os textos literários (inclusive exemplificando, ao citar autores e obras) apresentam uma reflexão sobre construções e significações simbólicas, históricas, políticas, culturais, sociais, etc, acerca de raça, classe, gênero, entre outras, quer a modo de representação (símbolos, metáforas, epistemes) de modo a apresentar visões que demarcam status quo, desigualdades, explorações e suas normalizações e contestações, quer apropriando-se do real e seus elementos, apagando seus contornos fixos e demarcadores, em prol de uma linguagem que é estética, poética, artística e, sobretudo, reflexiva.

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO (FAALC)**

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens  
Av. Costa e Silva, S/N, Cidade Universitária – Bloco IV  
Fone: 67-3345-7431 E-mail: [pglinguagens@gmail.com](mailto:pglinguagens@gmail.com)  
79070-900 – Campo Grande – MS